

# Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão é uma cidade abandonada  
 É uma carroça numa estrada que vai dar na escuridão  
 É a feiura da mulher, toda arrumada  
 Passeando na calçada sem ninguém dar atenção  
 A solidão é como um pássaro ferido  
 Que voou, mas está perdido, sem saber a direção  
 É como mão, sem outra mão, para bater palma  
 Como um deus que perde a calma, se ninguém pedir  
 perdão  
 A solidão é como um homem que se esquece  
 Como um homem que envelhece, sem viver o que  
 sonhou  
 É como um transito em plena madrugada

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou  
 A solidão é uma atriz, sem a plateia  
 É abelha sem colmeia, é barco à vela no sertão  
 É a promessa do político, sem ética  
 É a conta aritmética onde o zero é a solução  
 A solidão é uma bola, sem chuteira  
 É a vizinha fofoqueira, sem vizinhos no portão  
 A solidão é o rebolado da mulata  
 Quando a festa já está chata e ninguém quer mais  
 Sambar, não  
 A solidão e quando o tempo vai embora  
 Quando a gente perde a hora, e o compasso da canção  
 A solidão e quando o filme fica bobo  
 Quando a gente perde jogo, por que alguém fez 'gol de  
 Mão'

## Acordes

